

UFRRJ

**INSTITUTO DE FLORESTAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

DISSERTAÇÃO

**O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE NA MISSÃO ATRAVÉS DAS
AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA**

Simone Marques Zerillo

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE NA MISSÃO ATRAVÉS
DAS AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA**

SIMONE MARQUES ZERILLO

Sob a Orientação da Professora Dr^a.

Fabíola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido, Dra.

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração Práticas em Desenvolvimento Sustentável.

Seropédica, RJ
Março de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Z58c Zerillo, Simone Marques, 17/06/1974-
O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE NA MISSÃO ATRAVÉS
DAS AÇÕES DA IGREJA CATÓLICA / Simone Marques Zerillo.
Rio de Janeiro/RJ/Brasil, 2023.
42 f.

Orientadora: Fabíola de Sampaio Rodrigues
Grazinoli Garrido. Dissertação(Mestrado). --
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FLORESTAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2023.

1. Diálogo com a população. 2. Grupos focais. 3.
Políticas Públicas. I. de Sampaio Rodrigues Grazinoli
Garrido, Fabíola , 1975-, orient. II Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro. UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE FLORESTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

SIMONE MARQUES ZERILLO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável da UFRRJ.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 14/03/2023.

Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido. Prof.^a Dr.^a – UFRRJ
(Orientadora)

Fábio Souto de Almeida. Prof. Dr. - UFRRJ
(Membro Interno)

Rodrigo Grazinoli Garrido. Prof. Dr. - UFRJ
(Membro Externo)



Emitido em 14/03/2023

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 24/2023 - DeptCMA (12.28.01.00.00.18)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/04/2023 16:40)
FABIOLA DE SAMPAIO RODRIGUES GRAZINOLI
GARRIDO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCMA (12.28.01.00.00.00.18)
Matrícula: ###331#9

(Assinado digitalmente em 17/04/2023 20:50)
FABIO SOUTO DE ALMEIDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCMA (12.28.01.00.00.00.18)
Matrícula: ###673#8

(Assinado digitalmente em 17/04/2023 23:48)
RODRIGO GRAZINOLI GARRIDO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ###.###.087-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/documentos/> informando seu número: **24**, ano: **2023**, tipo:
HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, data de emissão: **17/04/2023** e o código de
verificação: **48d51ef96e**

*“Todo o universo
material é uma
linguagem do amor de
Deus, do seu carinho
sem medida por nós. O
solo, a água, as
montanhas: tudo é
carícia de Deus”
(Papa Francisco)*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida e por tanto amor. Agradeço a minha família, especialmente meu marido, Alexandre e meu filhote, Gabriel, que sempre me apoiaram e me incentivam a trilhar meu caminho de busca, vocação e trabalho. Agradeço a minha mãe querida, Maria de Nazareth e meu pai e meus irmãos. E, em memória da minha querida sogra, Ana Maria. Agradeço, a minha irmã de coração e amiga, Katia Cristina Garcia, por ter me incentivado a estudar um tema que está no meu coração e por toda a ajuda que meu deu no meu caminho.

Agradeço a minha orientadora, Fabíola, que aceitou me orientar com tamanha generosidade, profissionalismo e carinho e me permitiu ter a liberdade para dar um passo importante com um tema que escolhi para minha vida. Sempre com paciência me deu conselhos preciosos que guardo no coração e quero, se Deus quiser, colocar em prática.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

ZERILLO, Simone Marques. O conceito de sustentabilidade na missão através das ações da igreja católica. 2023. 42p. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável). Instituto de Florestas, Departamento de Produtos Florestais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

A Igreja Católica é uma instituição com mais de 2000 anos de existência e que possui um legado de ensinamentos socioambientais fundamentados em princípios que direcionam a sua ação missionária no mundo contemporâneo. Atualmente, o conceito de missão se refere ao ato de “sair de si” em direção ao próximo, preferencialmente os pobres e excluídos. No ano de 2015, Papa Francisco estrategicamente publicou, pouco antes da COP 21, a Encíclica social *Laudato Si'*: sobre o cuidado com a casa comum. O documento consolida os princípios da doutrina social da Igreja, traz o novo paradigma da ecologia integral e propõe a metodologia participativa dos círculos *Laudato Si'*, para implementação de ações a nível local. Assim, a Igreja deu uma importante contribuição para a discussão política internacional, em torno da agenda 2030. Esta dissertação, teve o objetivo de contribuir para o aprofundamento do entendimento das diretrizes e práticas de sustentabilidade abordados na encíclica *Laudato Si'* como missão, e com isso, contribuir com propostas de soluções a nível local. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a participação da discente no diagnóstico realizado pelo movimento *Laudato Si'*, onde foi identificada a existência de lacuna na implementação da *Laudato Si'*, em nível local (RJ). Com a análise e consolidação das informações, observou-se a existência de convergência entre os princípios sociais consolidados na *Laudato Si'* com a sustentabilidade da Agenda 2030. Como resultado prático da dissertação, foi elaborada a cartilha com a metodologia participativa dos círculos *Laudato Si'*, baseada nos princípios convergentes de sustentabilidade, para ser aplicada a nível local. A relevância e importância da Igreja Católica na sociedade, assim como sua ação concreta de dimensão política e nível internacional, colabora, assim, para o diálogo e troca de saberes. Na aplicação da metodologia dos círculos *Laudato Si'* foi possível sistematizar o trabalho missionário, o qual é naturalmente um exercício diário na busca por sobrevivência e direitos humanos respeitados. Com isso, espera-se que o resultado desta análise contribua para o avanço do entendimento da sustentabilidade, e como a religião, no caso, a Católica, contribui e age na sua missão. Outra contribuição de aspecto social foi trazer uma reflexão sobre os temas e conceitos de sustentabilidade de maneira geral e democrática.

Palavras-chave: Diálogo com a população; Grupos focais; Políticas Públicas.

ABSTRACT

ZERILLO, Simone Marques. The concept of sustainability in the mission through the actions of the Catholic Church. 2023. 42p. Dissertation (Master Science in Practices in Sustainable Development). Instituto de Florestas, Departamento de Produtos Florestais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

The Catholic Church is an institution with more than 2000 years of existence, and which has a legacy of socio-environmental teachings based on principles that direct its missionary action in the contemporary world. Currently, the concept of mission refers to the act of “going out of oneself” towards others, preferably the poor and excluded. In 2015, Pope Francis strategically published, shortly before COP 21, the social Encyclical *Laudato Si'*: On Care for our Common Home. The document consolidates the social principles of the Church's social doctrine, brings the new paradigm of integral ecology, and proposes the participatory methodology of *Laudato Si'* Circles, for implementation at the local level. Thus, the Church made an important contribution to the international political discussion, around the 2030 agenda, contribute with proposals for solutions at local level. For this, bibliographical research was carried out with the participation of the student in the diagnosis carried out by the *Laudato Si'* movement, where the existence of a gap in the implementation of *Laudato Si'* at the local level (RJ) was identified. With the analysis and consolidation of information, it was observed the existence of convergence between the social principles consolidated in *Laudato Si'* with sustainability. As a practical result of the dissertation, a booklet was prepared with the *Laudato Si'* Circles methodology, based on the converging principles of sustainability, to be applied at the local level. The relevance and importance of the Catholic Church in society, as well as its concrete action of political dimension and international level, thus collaborates for dialogue and exchange of knowledge. By applying the methodology of the *Laudato Si'* Circles, it was possible to systematize missionary work, which is naturally a daily exercise in the search for survival and respected human rights. With this, it is expected that the result of this analysis will contribute to the advancement of the understanding of sustainability, and how religion, in this case, the Catholic, contributes and acts in its mission. Another contribution of a social aspect was to bring about a reflection on sustainability themes and concepts in a general and democratic way.

Keywords: Dialogue with the population; Focus groups; Public policy.

LISTA DE ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

- AG Decreto *Ad Gentes* (Concílio Vaticano II)
- CELAM Conselho Episcopal Latino-Americano
- CEI Catecismo da Igreja Católica
- CA *Centesimus Annus*
- CV *Caritas in Veritates*
- CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- DA Diálogo e Anúncio
- DSI Doutrina Social da Igreja
- DPa Documento de Aparecida
- EG Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*
- FAO Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
- GS Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (Concílio Vaticano II)
- IPCC Painel Intergovernamental de especialistas em Mudanças Climáticas
- JOC Jovem operários cristãos
- LS *Laudato Si'*
- MM *Mater et Magistra*
- ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- PP *Populorum Progressio*
- QA *Quadragesima Anno*
- SRS *Sollicitudo Rei Socialis*
- UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- RN *Rerum Novarum*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Palestra Ecologia integral- 2022	20
Figura 2 - Coordenador Bacchim e Prof. Carlos, 2022	20
Figura 3 - Prova de língua portuguesa, 2022	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ações desenvolvidas pela Igreja	3
Quadro 2 - Modelos de missão	4
Quadro 3 - Marcos históricos e teológicos até publicação da Laudato Si'	7
Quadro 4 - Correlação entre modelo atual e modelo de Missão (LS)	17
Quadro 5 – Convergência entre os princípios	19
Quadro 6 – Proposta de ementa para cartilha	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	Objetivo Geral	2
2.1	Objetivos específicos	2
3	DESENVOLVIMENTO TEÓRICO	3
3.1	Igreja Católica	3
3.2	Contribuições da Igreja Católica	3
3.3	Missão da igreja católica	4
3.4	Princípios sociais da igreja	6
3.5	Marcos históricos e teológicos até a Laudato Si'	7
3.6	Encíclica <i>Laudato Si'</i> : sobre o cuidado com a casa comum	15
4	METODOLOGIA	17
4.1	Revisão Bibliográfica	17
4.2	Coleta de dados	17
4.3	Processamento e análise dos dados	18
4.4	Confecção da Cartilha Círculos <i>Laudato Si'</i>	18
5	RESULTADOS (COLOCANDO EM PRÁTICA!)	19
5.1	Correlação entre o modelo atual e o modelo LS	19
5.2	Convergência entre os princípios da sustentabilidade e da LS	20
5.3	Proposta ementa para cartilha dos Círculos Laudato Si'	21
5.4	Ações concretas (palestras)	22
6	DISCUSSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS	24
6.1	Contribuição e convergência dos princípios da DSI para a sustentabilidade	24
6.2	Contribuição da LS para sustentabilidade	24
6.3	Dimensão e contribuição da LS para o meio acadêmico	25
6.4	Contribuições da LS para movimentos sociais	25
6.5	Contribuição da missão da Igreja para sustentabilidade	25
6.6	Contribuições da dissertação e perspectivas futuras	25
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
	ANEXOS	32
A	– Diagnóstico Região Sudeste	33
B	– Certificado Curso <i>Laudato Si'</i>	36
C	– Proposta de Cartilha Círculos <i>Laudato Si'</i>	37
D	– Certificado Palestra	42

1 INTRODUÇÃO

A humanidade atravessa uma crise única, complexa e sem precedentes, que coloca em risco a sua existência, bem como da biodiversidade global. Diferentes áreas do conhecimento evidenciaram que o atual modelo, baseado nos paradigmas tecno-econômico e antropocêntrico é insustentável e, tem como consequência a poluição; o desmatamento; a extinção de espécies e etnias; a alteração climática; o esgotamento dos recursos naturais; a ausência de acesso à água, ao trabalho e a educação; as desigualdades sociais extremas; e a miséria. Por isso, a resposta para essa crise complexa, deve integrar diversas áreas e competências de saberes, a fim de contribuir para uma mudança de comportamento e de valor ético, rumo a um projeto comum (Solón, 2019; Sachs, 2004; Suárez, 2016; Potter, 2016 e Murad, 2018).

A nível internacional, em 2015, por ocasião da COP 21, mais de 193 países deram mais um passo ao assumirem uma agenda comum (Agenda 2030), que foi traduzida em 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS), interligados entre si, que visam sobretudo a erradicação da pobreza mundial e o combate as alterações climáticas. E, a partir dessa agenda global comum, os ODS devem então, ser implementados em nível local através de ações e políticas públicas (UN, 2020).

A igreja Católica, enquanto instituição com mais de dois mil anos de existência, possui um extenso ensinamento com princípios socioambientais, fundamentados no exemplo da vida de Jesus Cristo e desenvolvidos e publicados nas diversas encíclicas, isto é, nos documentos formais da Igreja, consolidando doutrina social da Igreja (DSI). Cabe ressaltar, que todo ensinamento da igreja se concretiza na prática na sua ação missionária.

Com o propósito de incidir na discussão global sobre sustentabilidade, intencionalmente poucos meses antes do acordo de Paris, a Igreja Católica lança a encíclica *Laudato Si'* (LS), do Papa Francisco. A encíclica consolidou e deu visibilidade aos princípios socioambientais da DSI, que levam a valores universais como a fraternidade, ética, solidariedade, amor ao próximo e a paz. Além disso, a encíclica apontou as raízes humanas e éticas da crise contemporânea e propôs diretrizes concretas para uma conversão ecológica e um desenvolvimento integral do ser humano, em oposição ao paradigma atual tecno-econômico antropocêntrico. Atualmente, isso se torna missão na prática, por meio dos Círculos *Laudato Si'*, uma metodologia participativa, sugerida na LS, com o propósito de identificar problemas comuns e implementar soluções em nível local, com a participação ativa e política comunitária. De acordo com o recente artigo publicado por Molina e Pérez-Garrido (2022), a LS é o resultado de um trabalho multidisciplinar, que posiciona a Igreja no meio da crise socioambiental e revoga o domínio antropocêntrico sobre a criação, evidenciando o posicionamento a favor da criação divina e da casa comum. Segundo o artigo, a LS contribuiu e influenciou nas publicações acadêmicas e científicas, não somente por se posicionar claramente diante da crise socioambiental contemporânea, mas também pela contribuição em relação aos princípios éticos e sociais da DSI, trazendo uma visão sistêmica e integral em busca de solução sustentável. Dessa forma, os autores perceberam a necessidade do retorno de práticas solidárias e ações que sejam atenuantes dos impactos causados pelo desenvolvimento na casa comum, a nível local.

Diante desse contexto, justifica-se a escolha do objeto de estudo, pela relevância da Igreja Católica na sociedade, assim como suas ações concretas na discussão da sustentabilidade de dimensão política a nível internacional. Além da relevância da sua contribuição para a implementação de resolução dos problemas localmente. Uma vez que a LS, através da figura de líder do Papa Francisco, incluiu a responsabilidade da Igreja no cenário internacional, o documento do Papa Francisco é relevante e hodierno. Assim, com o presente trabalho, pretendeu-se dar uma contribuição social para o avanço do entendimento dos princípios da sustentabilidade e reflexão de temas e conceitos comuns entre a academia e público geral e

leigo, de maneira democrática.

2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para um aprofundamento do entendimento dos princípios de sustentabilidade abordados na Encíclica *Laudato Si'*, e com isso, contribuir para implementação de soluções a nível local.

2.1 Objetivos específicos

- Identificar e destacar as diretrizes e princípios implícitos na missão ratificados na *Laudato Si'*;
- Analisar como estão relacionadas a sustentabilidade e missão;
- Identificar as lacunas na implementação da *Laudato Si'* em nível local (RJ);
- Propor dinâmicas para a implantação dos Círculos *Laudato Si'* em nível local.

3 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

3.1 Igreja Católica

De acordo com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS), a Igreja Católica é uma instituição estruturada da sociedade (GS,1965, n.40). O papa, além de líder religioso, também é chefe do Estado da Santa Sé, com sede na cidade do Vaticano e por isso, está vinculado aos ciclos decisórios da política mundial.

De acordo com os dados do Anuário Pontifício (VATICANO, 2022), no ano de 2020, o número de católicos no mundo era cerca de 1,36 bilhões de fiéis.

3.2 Contribuições da Igreja Católica

Ao longo de mais de dois milênios de existência, a Igreja Católica contribuiu com ações e obras concretas, em diversas áreas da sociedade, como por exemplo, nas artes, música, línguas, agricultura, e em várias áreas da ciência, incluindo astronomia, arquitetura, medicina e educação. Segundo Aquino (2021), os monges da Igreja, por exemplo, deixaram contribuições na agricultura, produção de cerveja, irrigação do solo, sistemas de propulsão de água e cultivo de abelhas e frutas. E foram pioneiros na produção de vinho e especialistas na fabricação de relógios. E, especificamente na área das ciências, a Igreja contribuiu positivamente para o avanço da ciência e da tecnologia. Um exemplo foi Roger Bacon, monge franciscano e professor na universidade de Oxford (Paris), considerado precursor do método científico moderno. Outro exemplo foi o cardeal Nicolau de Cusa (precursor de Copérnio), que assegurou que a terra não era o centro do universo. Papa Silvestre II, foi matemático e o primeiro a introduzir o sistema numérico arábico, além de divulgar o uso do astrolábio. Outro importante cientista foi Robert Grosseteste, bispo e fundador da escola franciscana de Oxford, que desenvolveu trabalhos científicos sobre física, astronomia, geometria e aritmética. O padre Atanasius Kirchner, é considerado criador da geologia moderna. O monge agostiniano, Gregor Mendel, é considerado o “pai da genética” e o padre Georges Lemaître, é considerado o criador da teoria do Big Bang, também deduzida por Alexander Friedmann (AQUINO, 2021). Alguns exemplos de como a Igreja contribui e ainda contribui para o avanço científico.

Em relação as ciências biológicas, membros da Igreja Católica também contribuíram significativamente, inclusive com a descrição de novas espécies. Segundo Aquino (2021), trezentos anos antes de Darwin, o padre Jesuíta castelhano José de Acosta foi evolucionista. E, Thomas Borgmeier, Walter Wolfgang Kempf e Jesus de Santiago Moure, foram importantes entomologistas.

No quadro 1, a seguir, são apresentados os dados das ações realizadas pela Igreja Católica no ano de 2020.

Quadro 1. Quantitativo das ações realizadas pela Igreja Católica no ano de 2020.

Programas	Descrição
Institutos de saúde, de beneficência e assistência	<ul style="list-style-type: none">– 5.034 hospitais com as presenças maiores na América e África;– 16.627 dispensários, a maior parte na África, América e Ásia;– 611 leprosários distribuídos principalmente na Ásia e África;– 15.518 casas para idosos, doentes crônicos e deficientes, na Europa e América;– 9.770 orfanatos, a maior parte na Ásia;– 12.082 jardins de infância com maior número na Ásia e América;– 14.391 consultórios matrimoniais, a maior parte na América e Europa;– 3.896 centros de educação e reeducação social;– 38.256 instituições de outro tipo.

Quadro 1. Continuação.

Programas	Descrição
Institutos de educação	- 73.263 escolas maternas frequentadas por 6.963.669 alunos; - 96.822 escolas primárias para 32.254.204 alunos; - 45.699 Institutos secundários para 19.407.417 alunos. - Acompanhamento de 2.309.797 alunos das escolas superiores e 2.727.940 estudantes universitários.

Fonte: Anuário Pontifício 2022.

Os programas, projetos, pastorais e ações de causas humanitárias e de promoção da paz são desenvolvidos pela Igreja, tendo como fundamento os ensinamentos de Jesus Cristo de servir ao próximo (AQUINO, 2019). Abaixo são listadas algumas das pastorais criadas pela Igreja com atuação social:

- Pastoral da Criança;
- Pastoral do Menor;
- Pastoral do povo de rua;
- Serviço Pastoral do Migrante;
- Pastoral dos refugiados;
- Pastoral Operária Nacional;
- Pastoral da Saúde;
- Pastoral da Aids;
- Pastoral da pessoa idosa;
- Pastoral da mobilidade Pastoral da Ecologia Integral

3.3 Missão da Igreja Católica

Atualmente, o conceito de missão para Igreja Católica é compreendido como o ato de “sair de si” e se colocar em direção ao outro (ANDRADE, 2019, p.182). A origem do entendimento de missão está no âmbito de que Deus é o criador da vida, e convida o ser humano a participar e cooperar com seu projeto (ANDRADE, 2019). No antigo testamento (AT), missão era entendida como um “convite” ao povo “escolhido” para fazer uma experiência com Deus. Contudo, a partir do novo testamento (NT), Jesus “rompeu com tradição judaica” e dá um sentido de “envio” e uma dimensão “universal” a sua missão: “É preciso que eu anuncie a boa nova do reino de Deus, também às outras cidades, porque é para isto que fui enviado” (Conf. Lc 4,31). E, na mesma perspectiva de abertura e universalidade, após a morte e ressurreição de Jesus, no momento do encontro com Jesus ressuscitado, os discípulos experimentam uma alegria e “saem correndo” para anunciar aos outros a notícia da sua ressurreição, ou *querigma*, que significa “primeiro anúncio” (CNBB, 2009, n.63). Assim, a Igreja nasceu “em saída”, dando continuidade a missão de Deus (ANDRADE, 2019, p. 58).

Ao longo dos mais de 2 mil anos de história, a Igreja Católica desenvolveu diversos modelos de missão, segundo sua leitura do contexto da época e de seus interesses. No Quadro 2 são apresentados os modelos de missão desenvolvidos pela Igreja em diferentes épocas da história, contemplando desde os primeiros séculos do cristianismo, com um modelo de missão clandestino até um modelo de missão expansionista, com a presença significativa da Igreja em todos os continentes da terra, no início do século XX (ANDRADE, 2019).

Quadro 2. Modelos de missão desenvolvidos pela Igreja Católica ao longo dos séculos.

Período	Característica	Modelo de Missão
3 primeiros séculos	Perseguição da Igreja pelo Império Romano	Martírio e clandestinidade dos cristãos, que davam sua vida para testemunhar a fé
Século IV até século XII	Cristianismo passa a ser a religião oficial do Império Romano; “cristianização” dos povos a todo o custo, na maioria das vezes pela violência; Há corrupção dentro da Igreja, incluindo a influência indevida dos príncipes na escolha dos papas	Monástico com São Domingos que enfatiza isolamento na busca da santidade; São Francisco de Assis e a vivência radical da pobreza e da simplicidade;
Século XV	Tempos dos descobrimentos dos continentes e outras culturas; Propagação da fé católica no mundo todo através de missionários; Igreja atravessa tensões graves que deram origem à Reforma Protestante e à Contrarreforma	Missão colonialista e expansionista, com união de Igreja e o Estado, em benefício de ambos; Evangelificação pelo Jesuítas
Anos de 1792-1914	Tempos de Progresso Era da modernidade ou da iluminação; Revolução Industrial Primeira Guerra Mundial	Missão como expansão além territórios geográficos; Implantação de igreja nas terras distantes e o entendimento que “civilizar” era “evangelizar”
Século XX	Segunda Guerra Mundial; Movimento da independência de países colonizados; Realização do Concílio Vaticano II (1962-1965): marca nova visão para a atividade missionária: Igreja livre das amarras dos Estados, criação das igrejas locais; Aparecimento da contracultura, questionando o modelo da autoridade tradicional; secularização	Missão é a natureza missionária da Igreja: “envio e saída”

Fonte: Andrade (2019)

No período de 1962 até 1965, a Igreja realizou o Concílio Vaticano II. Período em que a Igreja “parou” para repensar sua identidade e sua missão frente ao mundo contemporâneo: “A Igreja estava vivendo em um momento de gueto e precisava promover as transformações claras e radicais porque o modelo colonizador da missão já não fazia mais sentido” (ANDRADE, 2019, p.119-128). Um dos documentos finais do Concílio, o decreto *Ad Gentes* (AdG), afirmou que “A Igreja peregrina é missionária por natureza, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” (AG, 1965, n. 2). Dessa maneira, foi posto um novo paradigma do entendimento de missão: a missão da igreja não é um fim, mas faz parte da sua natureza missionária. E, por isso, a Igreja existe para servir (ANDRADE, 2019, p.130).

A partir do novo paradigma de missão, a Igreja afirmou, conforme o documento final da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (DPa, 2007), não deve se “isolar em si mesma”, mas sair em direção ao próximo

A vida se acrescenta dando-a e se enfraquece no isolamento e na comodidade. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam na missão de comunicar vida aos demais. Aqui descobrimos outra lei profunda da realidade: “que a vida se alcança e amadurece à medida que se a entrega para dar vida aos outros. Isso é, definitivamente, a missão (DPa, 2007, n.360)

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG) de 2013, Papa Francisco, chamou de “dinamismo missionário” esse entendimento de missão como ação e movimento de “sair de si”: [...] uma Igreja com as portas abertas e que sai em direção dos outros para chegar às periferias humanas. [] ainda que corra o risco de sujar-se com a lama da estrada” (EG, 2013, n. 45- 49).

3.4 Princípios sociais da igreja

Toda a ação missionária da Igreja é fundamentada por princípios sociais, que traduzem o pensamento social da Igreja, ao longo dos mais de dois milênios de sua existência. Princípios estes, que foram primeiramente passados de forma oral, para então, serem escritos nos evangelhos e nas encíclicas (documentos oficiais da Igreja), consolidando assim, um “patrimônio” da igreja: a Doutrina Social Católica (DSI). Desde a primeira encíclica social escrita, a *Rerum Novarum* (RN, 1891), até a *Laudato Si'* (LS, 2015), diversos santos, padres, bispos, papas, teólogos e filósofos contribuíram para sistematizar o pensamento social da Igreja (DPa, 2007, n. 99, f).

Como ponto de partida para a reflexão desses princípios da DSI, que fazem um paralelo e, mesmo convergem para os princípios da sustentabilidade cabe ressaltar, que “pensamento social da Igreja é primariamente positivo e construtivo, orientando para uma ação transformadora” (EG, 2013, n. 183). O primeiro princípio a destacar é o princípio do bem comum. De acordo com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS) de 1965, o bem comum refere-se “[] ao conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição”. E por isso, o objetivo de uma sociedade é a busca do bem comum de todos, que deve ser a ordem da vida social (GS, 1965, n.26).

O princípio da destinação universal dos bens, tem fundamento na compreensão que Deus como criador, criou tudo que existe para todos os povos e toda a humanidade. Sem privilegiar e excluir ninguém (GS, 1965, n. 69). Assim, esse princípio atua como uma “balança de justiça” e de “equidade social” na vida prática em sociedade. E, por isso, toda a forma de exclusão ou de privilégios é uma injustiça. É esse princípio faz com que a Igreja afirme sua “opção preferencial pelos pobres” (GS, 1965, n.69). A pobreza assim, é entendida como uma injustiça social e um modo insustentável de viver. São Basílico, doutor da Igreja, no século IV, referia-se a esse princípio, afirmando que o ser humano é um “administrador” da bondade e dos bens de Deus

Imita a terra, ó homem, e produz frutos à sua semelhança: não sejas pior que a criatura inanimada. A terra produz frutos não para o proveito próprio, antes para tua sustentação. Tu, no entanto, qualquer fruto de bondade que produzires, recolherás para teu proveito, [...]. (BASÍLICO, 2014, n.2).

Dessa opção pelos mais pobres e excluídos, nasce o valor universal da solidariedade, que é fruto do entendimento que, o outro é digno e destinatário igualmente do bem comum. Papa Francisco, explicou que a solidariedade cristã, está na ação de ir ao encontro das necessidades do próximo, e não numa compaixão passiva. E lembrou a resposta de Jesus quando seus discípulos falaram de uma multidão faminta: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (EG, 2013, n.188).

O princípio da interdependência, segundo a DSI, é uma decorrência da natureza social do ser humano, que dá origem a diversas formas de interações e fenômenos sociais: a socialização. E por isso, a interdependência faz com que o progresso pleno e integral do ser humano e da sociedade estejam em “mútua dependência”, ou seja, são interdependentes. (GS, 1965, n.25). O Catecismo da Igreja Católica (CEI) afirmou que a interdependência é a maneira que Deus criou o universo e toda a criação

A interdependência das criaturas é querida por Deus. O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espetáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente, no serviço umas das outras (CEI, n.340)

Conforme a DSI, o princípio da interdependência estendido a todo ser humano e a toda a sociedade, implica em deveres e direitos para que cada ser humano, assim como toda a sociedade tenham pleno e saudável desenvolvimento e a paz. Essa dimensão universal, contempla assim, não só a mesma geração, mas também as gerações futuras. E, esse é o entendimento de justiça intra e intergeracional, que levam a vivenciar a fraternidade universais (GS, 1965, n. 26).

3.5 Marcos históricos e teológicos até a *Laudato Si'*

A crise contemporânea é única e complexa, sendo evidenciada por diferentes leituras e óticas como a econômica, ambiental, social, ética, dentre outras. Pela complexidade dos aspectos envolvidos, a crise exige uma resposta que integre os vários setores e atores da sociedade (SUÁREZ, 2016). E isso inclui os diversos saberes existentes na sociedade. Solón (2019), também reforça o entendimento de que a crise contemporânea é sistêmica, e que só pode ser resolvida com uma visão sistêmica, olhando o todo.

A Igreja Católica, percorreu uma caminhada de reflexão sobre os princípios sociais consolidados na mais recente encíclica social publicada, a *Laudato Si'* (LS) em 2015. E por isso, cabe nesse momento traçar um paralelo entre os principais marcos históricos e teológicos, que demonstram a relação inseparável entre a sustentabilidade, meio ambiente e social, até a publicação da *laudato Si'*, em 2015. No quadro 3, abaixo, destacam-se alguns desses marcos cronologicamente.

Quadro 3. Marcos históricos e teológicos significativos relativos as questões socioambientais

Período	Marco Histórico	Marco Teológico
Primeiros Séculos		Primeiras comunidades cristãs: princípio do bem comum
Final Século XIX	1822: conceito de Ecologia: ciência que traz a ideia de relação (Ernst Haeckel)	1891: Publicação da primeira encíclica social da Igreja Católica: <i>Rerum Novarum</i> , sobre os direitos dos operários e justiça social
Início Século XX	Desemprego em massa e as desigualdades crescentes	1931: Publicação da encíclica social: <i>Quadragesimo Anno</i> , sobre justiça social
Anos 50	Ditadura na América Latina (maior continente cristão católico do mundo)	1955: criada as Conferências do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), para o contexto da América Latina; 1º CELAM, no Rio de Janeiro

Quadro 3. Continuação

Período	Marco Histórico	Marco Teológico
Anos 60 e início 70	<p>Respostas sociais, éticas, políticas e econômicas questionando o capitalismo</p> <p>Mobilizações sociais e ambientais: ecologismo (BRIGHENTI, 2016)</p>	<p>1963: publicada a encíclica <i>Pacem in Terris</i>: sobre a paz de todos os povos na verdade, justiça, caridade e liberdade;</p> <p>1965: Concílio Vaticano II e publicada a encíclica <i>Gaudium et Spes</i>, sobre a relação da Igreja com o mundo contemporâneo;</p> <p>1967: publicada a encíclica <i>Populorum Progressio</i>, com conceitos sobre solidariedade universal e princípio de destino comum;</p> <p>1968: CELAM de Medellín</p> <p>1968: Papa João Paulo II, institui e celebra o primeiro dia do ano como “Dia Mundial da Paz”</p>
Anos 70	1º Conferência Mundial Ambiental: “Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”	<p>1970: Discurso FAO</p> <p>1979: CELAM de Puebla</p>
Anos 80	Relatório: “Nosso futuro comum”	<p>Papa João Paulo II, primeira vez que fala da “conversão ecológica”;</p> <p>Criação do Compêndio da DSI;</p> <p>1987: publicada a encíclica <i>Sollicitudo Rei Socialis</i>, com princípio da interdependência.</p>
Anos 90	<p>Rio 92 (consolidação e preparação para as COPs);</p> <p>Primeira COP sobre mudanças climáticas (1995)</p>	<p>1990: na mensagem para a Jornada Mundial da Paz, Papa João Paulo II, relacionou a crise ecológica como uma questão moral;</p> <p>Mensagem de paz 1991: princípio da herança comum: “A terra é essencialmente uma herança comum, cujos frutos devem reverter em benefício de todos”;</p> <p>1992: CELAM de Santo Domingo;</p> <p>1998: publicada encíclica <i>Fides et Ratio</i>: criticou o consumismo, relacionando com um ato moral</p>
Século XXI		<p>2001: Papa João Paulo II: “conversão ecológica”;</p> <p>2007: CELAM de Aparecida;</p> <p>2009: publicada a encíclica: <i>Caritas in Veritas</i>: Interdependência entre dano ambiental e dano social</p>

Quadro 3. Continuação

Período	Marco Histórico	Marco Teológico
2015	A Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável COP 21: consenso global sobre mudanças climáticas	2013: nomeado primeiro papa Jesuíta e primeiro papa latino-americano, Cardeal Jorge Mario Bergoglio, que escolhe o nome de “Francisco”, como alusão a São Francisco de Assis; 2013: publicada a exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i> : Entendimento de missão como saída; da paz como fruto do desenvolvimento integral do ser humano; e a obrigação moral da participação na vida política; 2015: Publicação da encíclica <i>Laudato Si’</i> , que abordou questões socioambientais e trouxe conceito de Ecologia Integral; Teologia da criação: “Guardar em vez de dominar”

Em relação aos marcos históricos, no final do século XIX, Ernst Hæckel usou o termo “ecologia” pela primeira vez, para designar uma ciência de relação, ressaltando assim, um princípio significativo da interrelação dos organismos entre si e com o mundo exterior (TAVARES, 2020, p.23). E, ao longo da história, diversos adjetivos foram adicionados ao termo “ecologia” para enfatizar algum aspecto específico dessa ciência.

As décadas iniciais do século XX, foram caracterizadas pelo desemprego em massa e a crescente desigualdade global (SACHS, 2004), mas só na década de 40, com a reconstrução da Europa pós-guerra, deu início a discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Nas décadas subsequentes de 50 e 60, a discussão girou em torno do crescimento econômico e demográfico, especialmente nos países do norte ocidental do planeta, onde “desenvolvimento” era entendido como crescimento econômico e os países ficaram categorizados conforme suas economias: as ditas “desenvolvidas”, que eram limitadas pela demanda e as “menos desenvolvidas”, limitadas pela oferta. E assim, segundo afirmou Sachs (2004, p. 33), a constatação de uma crise por uma ótica econômica se deu pela constatação que o estilo de vida dos países ditos “ricos” não poderia ser replicado para populações de países ditos “pobres”.

Nos anos 60, diversos países passaram pelo regime da ditadura, especialmente no sul global da América Latina e cresceu uma cultura do consumo em todo planeta com aumento das desigualdades. Nessa década, Freire (1979) ressaltou a necessidade de uma educação crítica a favor de uma ética universal, em contraponto a “ética de mercado” neoliberal, que transformava as desigualdades num profundo abismo. Para Freire, o modelo de uma economia sem ética, transformava privilégios de uns poucos em usurpação de direitos de muitos, e por isso, o desemprego mundial não seria uma fatalidade, mas uma consequência da globalização sem uma ética que estivesse a serviço do ser humano.

Na década de 70, ponto alto dos avanços tecnológicos e da ciência, a globalização se tornou uma realidade e o paradigma neoliberal ganhou força como padrão de crescimento “concentrador” e “excludente” (SACHS, 2004). Nessa década, conforme afirmou Suárez (2016, p.65-67) houve a leitura da crise pela ótica sociocultural, com o surgimento de diversos

movimentos sociais, que apontaram as contradições do sistema capitalista de acumulação de riquezas, racismo, injustiça social, uso de energia nuclear, descarte de lixo, os limites do planeta e o conceito de desenvolvimento sustentável. E, em 1972, o “Clube de Roma”, publicou o relatório “Os limites do crescimento” (BRIGHENTI, 2016, p.54).

A leitura da crise também ficou nítida a partir da ótica da ética e da moral, abordada por Potter (2016), que contrapôs todo o progresso e os avanços tecnológicos da época com a responsabilidade e obrigação do ser humano com o seu futuro. Potter chamou a atenção para o fato de que o ser humano precisava de uma “nova sabedoria” uma “ciência da sobrevivência” e sugeriu, pela primeira vez, o termo “bioética”, como uma ponte para um futuro sustentável, relacionando assim a ciência com os valores morais e éticos. Unido ao apelo pelos princípios éticos e morais, o filósofo e ecologista norueguês Arne Naess, propôs o conceito de “Ecologia Profunda” (Deep ecology), que segundo Boff (2004, p.24) criticava uma ecologia “superficial” e o paradigma antropocêntrico dominante com uma visão de progresso e crescimento ilimitado. Na mesma década, o inglês James Lovelock propôs a “teoria de Gaia”, que ampliou ainda mais o entendimento da terra como um “imenso superorganismo vivo”, abordando os princípios de equilíbrio e de harmonia (BOFF, 2004).

Nos anos 80, a crise também contou com um “acento institucional internacional”, que conforme apontou Suárez (2016, p.68), resultou na organização das primeiras conferências internacionais sobre meio ambiente. E em 1987, ocorreu a 1ª Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que resultou no Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum, no qual foi conceituado o termo “desenvolvimento sustentável, o qual “obedecia ao duplo imperativo e princípio ético da solidariedade com as gerações presentes e futuras” e exigia “a explicitação de critérios de sustentabilidades social e ambiental e de viabilidade econômica” (SACHS, (2004, p. 36). Em 1988, surgiu o Painel Intergovernamental de especialistas em Mudanças Climáticas (IPCC), que deu origem mais adiante, a Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas, na Rio 92. E nessa mesma época, o físico Capra, discutiu a noção sistêmica, princípio pelo qual todas as formas de vida estavam interligadas. Para Capra (2002) a sociedade caminhava para um novo paradigma que integrava as dimensões biológicas, cognitiva e social da vida, desenvolvendo uma visão integrada de olhar para assim resolver as questões críticas da época.

Nos anos 90, o Rio de Janeiro sediou a Conferência Rio-92, que consolidou a expressão “desenvolvimento sustentável”, que passou a ser utilizada das mais diferentes maneiras. Nessa ocasião, foi elaborada a Carta da Terra, que trouxe o entendimento da terra como um lar (UNESCO, 2002, n.1) e pontuou um dos princípios para sustentabilidade planetária: o reconhecimento da “importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável” (UNESCO, 2002, n.14).

No início do século XXI, os movimentos sociais adquiriram força e ocorreu o 1º Fórum Social Mundial em Porto Alegre (RS) com a participação de 117 países, que segundo Suárez (2016, p.82) tratou-se de uma verdadeira “globalização do movimento solidário” em oposição a globalização econômica abordando princípios como justiça e inclusão social. E no ano de 2002, ocorreu a Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo, onde o conceito de desenvolvimento sustentável foi “refinado” e ressaltada a importância da “sustentabilidade social” (SACHS, 2004, p.36). Sem (2018), também criticou o modelo de desenvolvimento capitalista e reforçou que a pobreza era resultado da privação do acesso aos direitos básicos do ser humano que levam a morte e impossibilitam o verdadeiro desenvolvimento humano. Assim, abordou um entendimento de desenvolvimento integral do ser humano.

Folke (2013), reforçou a importância do princípio e lógica da interdependência entre toda sociedade com todos os ecossistemas e tudo o que existe e a importância desse princípio para uma agenda sustentável planetária

Em uma sociedade globalizada, não há ecossistemas sem pessoas, e não há pessoas que não dependam do funcionamento dos ecossistemas. Eles estão inseparavelmente interligados. [] A mudança de percepção entre ver pessoas e natureza como atores separados e vê-los como sistemas socioecológicos interdependentes cria oportunidades excitantes para o desenvolvimento social em harmonia com a biosfera: uma agenda de sustentabilidade global para a humanidade (FOLKE, 2013, p.27)

A leitura da crise também passou por uma lente dos valores espirituais do ser humano, e que deu origem a ecoespiritualidade, corrente que nasceu como uma resposta a necessidade do ser humano por uma espiritualidade que unisse o cuidado com planeta e todas as formas de vida. Segundo Boff (2004, p. 255), a corrente teve como exemplo a espiritualidade de São Francisco de Assis, “figura histórica que viveu uma experiência ecológica incomparável e que soube descobrir os traços de Deus em cada manifestação do universo”.

Em 2012, ocorreu no Rio de Janeiro, a Rio+20, que representou outro marco histórico e chave da ação internacional com a formulação da Agenda 21. Os princípios de equilíbrio, justiça, moral e ética ganharam peso no entendimento de sustentabilidade e a necessidade de incluir a espiritualidade para uma verdadeira consciência planetária (MURAD, 2018). Essa caminhada culminou, em 2015, com a definição de uma agenda global até o ano de 2030, com a aprovação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que sintetizaram os acordos internacionais, na COP 21, com o foco na erradicação da pobreza, no enfrentamento da mudança climática e da degradação ambiental. Todos os ODS são interrelacionados entre si e contemplam os princípios da sustentabilidade, especialmente os valores universais como os princípios da justiça, do bem comum e da interrelacionalidade (UN, 2020).

Marcos da caminhada social da Igreja até a *Laudato Si'*

A Igreja Católica também percorreu uma longa caminhada em relação aos pensamentos e princípios sociais, desde a própria vida e ensinamentos de Jesus Cristo, fundamentado na “máxima cristã” de amor ao próximo como a si mesmo (MIKUSZKA, 2021, p.68).

O princípio do bem comum foi evidenciado e reforçado já nas primeiras comunidades cristãs, que viviam segundo o princípio do bem comum em que “vendiam suas propriedades e bens, e dividiam o produto entre todos, segundo a necessidade de cada um” (Conf. Atos 2, 38-44). São Basílio de Cesaréia, bispo nos primeiros séculos da Igreja Patrística, advertiu seus concidadãos a seguir o princípio do bem comum, a exemplo da natureza: “A terra produz frutos não para o proveito próprio, antes para tua sustentação” (BASÍLIO, 2014, n.2). Outro exemplo, refere-se a São Francisco de Assis, que “[] considerando que todas as coisas têm uma origem comum, ele se sentiu cheio de pena ainda maiores e chamadas criaturas, por menores que sejam, com o nome de irmão ou irmã: ele sabia muito bem que todos eles vinham, como ele, de um único Princípio” (BOFF, 2004, n. 285). Contudo, somente em 1891, foi publicada a primeira encíclica de cunho social da Igreja, a *Rerum Novarum* (RN), pelo papa Leão XIII, abordando as questões sociais e econômicas trabalhistas. Esse documento representou um marco na caminhada social da Igreja, uma vez que, a partir dele, a Igreja deu início a consolidação dos princípios da DSI (RN, 1891, n.87). E, quarenta anos depois, Papa Pio XI, publicou a encíclica *Quadragesima Anno* (QA), na qual reforçou o princípio do bem comum e da justiça social.

Cada um deve, pois, ter a sua parte nos bens materiais; e deve procurar-se que a sua repartição seja pautada pelas normas do bem comum e da justiça social. Hoje, porém, à vista do contraste estridente, que há entre o pequeno número dos ultra ricos e a multidão inumerável dos pobres, não há homem prudente, que não reconheça os gravíssimos inconvenientes da atual repartição da riqueza. (PIO XI, 1931, n.1)

Com as grandes transformações da década de 50, Papa Pio XII deu início as conferências do Conselho Episcopal Latino-Americana (CELAM), com objetivo de traduzir as ações da Igreja para um contexto latino-Americano e no mesmo ano, ocorreu no Rio de Janeiro, a I CELAM, que abordou a degradação ambiental e injustiça social. E, nos anos 60, com a preocupação social universalizada (DSI, n.94), papa João XXIII, através da encíclica *Mater et Magistra* (MM), tratou da evolução da questão social cristã e reconheceu o “Método de Cardijn”, desenvolvido pelo Cardeal Joseph Cardijn, com a participação dos jovens operários cristãos (JOC), que passou a ser utilizado em todas as encíclicas e documentos sociais da Igreja. Conforme Castelhana (2017, p.41) explicou, o método de Cardijn tem o objetivo de analisar as questões sociais contemporâneas e colocar em ações práticas. E, como uma resposta necessária da Igreja frente a um mundo em transformação, Papa João XXIII convocou o Concílio Vaticano II, que transcorreu de 1961 até 1965, período no qual a Igreja “parou” para refletir sobre sua identidade e missão frente a uma sociedade em mudança. O Concílio representou um marco e quebra de paradigma para Igreja, “uma nova compreensão da própria Igreja e um novo relacionamento dela com tudo aquilo que constitui a sociedade humana” (OLIVEIRA, 2021. p.19). Fruto do Concílio, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS) enfatizou o princípio do bem comum e da universalidade dos bens e da interdependência entre a pessoa e a sociedade” (GS, 1965, n.25). E criticou pontos contraditórios relativos ao modelo capitalista, afirmando que na ordem social, o ser humano deve ser o “protagonista, o centro e o fim de toda a vida econômico-social” (GS, 1965, n. 63).

Sobre o entendimento de desenvolvimento, em 1967, papa Paulo VI, publicou a encíclica *Populorum Progressio* (PP), na qual trouxe o entendimento e a visão da Igreja sobre “desenvolvimento integral”, como sendo a promoção do bem comum de todo ser humano e o ser humano como um todo, trazendo assim uma nova concepção sobre desenvolvimento para a Igreja: “o desenvolvimento é novo nome da paz” (PAULO VI, 1967, n.14). Dessa maneira, conforme documento, o verdadeiro desenvolvimento é, “para todos e para cada um, a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas” (PP, 1967, n. 20).

Em seguimento as conferências latino-americanas e caribenhas, ainda nos anos 60, ocorreu a II CELAM, na cidade colombiana de Medellín (MEDELLIN), que segundo Murad (2018) significou uma atualização do Concílio Vaticano II para uma realidade latino-americana. O documento final (MEDELLIN, 1968, p.62), reconheceu a realidade da pobreza e da injustiça social no continente latino-americano: “O Episcopado Latino-americano não pode ficar indiferente ante as tremendas injustiças sociais existentes na América Latina, que mantêm a maioria de nossos povos numa dolorosa pobreza, que em muitos casos chega a ser miséria desumana”. E, emergiu desse contexto, um novo entendimento sobre pecado: o “pecado social, estrutural e coletivo”, como sendo o resultado histórico de um processo de ausência de solidariedade e injustiça não somente entre os seres humanos, mas entre regiões e continentes do planeta, “[...] cuja cristalização aparece evidente nas estruturas injustas que caracterizam a situação da América Latina (MEDELLIN, 1968, p.3). E, em alusão ao entendimento de desenvolvimento como sinônimo de paz, pontou que: “Se o desenvolvimento é o novo nome da paz, o subdesenvolvimento latino-americano, com características próprias nos diversos países, é uma injusta situação promotora de tensões que conspiram contra a paz” (MEDELLIN, 1968, p.73). Diante disso, o entendimento da dimensão de “salvação” também foi ampliado e relacionado com o desenvolvimento integral do ser humano, que segundo Brighenti (2018, p.546), a salvação passou a ser entendida como sendo a promoção e libertação do ser humano das situações reais de injustiça como a miséria, fome, opressão e ignorância, para situações mais humanas. Dessa forma, o entendimento de “libertação”, segundo Da Silva Bernardes (2018, p. 116), tanto se refere a salvação que o ser humano tem em Jesus Cristo, “[...] como também à superação de estruturas injustas que não permitem o desenvolvimento pleno humano neste mundo”. Nessa mesma década, papa Paulo VI instituiu

o primeiro dia do ano, como o “Dia Mundial da Paz” e convidou o mundo a refletir sobre o significado e entendimento de paz em todo o planeta (Paulo VI, 1968).

No início dos anos 70, papa Paulo VI em ocasião da visita à sede das Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), reforçou a urgência de uma mudança de comportamento com a inclusão dos valores éticos e morais: “Os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento económico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se, necessariamente, contra o homem (PAULO VI, 1970, p.1-3). E, em 1978, Papa João Paulo II, declarou São Francisco de Assis: “Santo Patrono exemplo de vida, protetor celeste, guia espiritual e uma inspiração interior” (JOÃO PAULO II, 1978). Segundo Boff (2004, p.260), São Francisco é tido como exemplo, não só para cristãos, mas para todos os amantes da criação, por internalizar o entendimento de união entre toda a humanidade e a criação.

Papa João Paulo II, nos anos 80, publicou a encíclica, *Sollicitudo Rei Socialis* (SRS) onde abordou o princípio da interdependência como ordenamento natural da criação: “[...] é preciso ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado, qual é exatamente o cosmos” (JOÃO PAULO II, 1987, n.34). E trouxe um entendimento sobre solidariedade, como uma resposta ao entendimento e vivência do princípio da interdependência. Na encíclica, questionou o tipo de desenvolvimento que não respeita a dignidade da pessoa humana, enfatizando a concepção de desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade, como sendo “mais humano”, “autêntico”, e que contemple e respeite todas as dimensões do ser humano, em contraposição a concepção usual de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico e acumulação de riqueza (SRS, 1987, n.10)

Se «o desenvolvimento é o novo nome da paz», a guerra e os preparativos militares são o maior inimigo do desenvolvimento integral dos povos. [] Pelo contrário, num mundo diverso, dominado pela solicitude do bem comum de toda a humanidade, ou seja pela preocupação com o «desenvolvimento espiritual e humano de todos», e não com a busca do proveito particular, a paz seria possível, como fruto de uma «justiça mais perfeita entre os homens»

Na mensagem de Paz de 1990, Papa João Paulo II falou sobre a formação de uma “consciência ecológica” que estava em processo de crescimento e que não deveria ser “reprimida”, mas antes deveria ser apoiada com ações concretas. E destacou o “sofrimento” de toda a criação, relacionando a terra como um pobre e vulnerável também (JOÃO PAULO II, 1990, n.1-3). Ainda sobre as questões ecológicas, papa João Paulo II afirmou que a crise ecológica é um problema moral, e que, toda ação e intervenção humana deveria considerar as consequências em outras áreas, aspectos e nas gerações futuras (JOÃO PAULO II, 1990, n. 8 - 9), reforçando o princípio do bem comum e da destinação comum, que orienta para a justiça intra e intergerações.

A terra é essencialmente uma herança comum, cujos frutos devem reverter em benefício de todos. [] E vem agora a própria dimensão dramática do desajuste ecológico ensinar-nos quanto a cobiça e o egoísmo, individuais ou coletivos, são contrários à ordem do universo, no qual está inscrita também a interdependência recíproca.

Assim, a Igreja enfatizou que os princípios do bem comum, da herança comum e da interdependência, enquanto ordem e harmonia da criação e do universo, e que deveriam ser extrapolados para uma gestão a nível internacional (JOÃO PAULO II, 1990, n. 9). Ainda na sua mensagem, papa João Paulo II, apontou a interdependência entre a pobreza e as questões ambientais: “Importa acrescentar, ainda, que não se obterá nunca o justo equilíbrio ecológico, se não forem primeiro enfrentadas diretamente as formas estruturais de pobreza existentes no

mundo”. E como diretriz, apontou a urgência da educação para levar a uma “responsabilidade ecológica”, que significaria uma “conversão autêntica” na maneira de pensar e no agir (JOÃO PAULO, 1990, n.11).

O consumismo foi criticado pelo Papa João Paulo II, na encíclica, *Centesimus Annus* (CA), na qual a Igreja relacionou o consumismo a crise ecológica (CA, 1991) e afirmou existir um “erro antropológico” sobre a relação do ser humano com a criação, que estava na raiz da causa dessa crise ecológica: “Em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substituiu-se a Deus, e deste modo acaba por provocar a revolta da natureza, mais tiranizada que governada por ele (JOÃO PAULO II, 1991, n. 37).

O documento Diálogo e Anúncio (DA) apontou como elemento central para mudança de atitude no mundo, a abertura ao diálogo, e a promoção da educação para favorecer a justiça e a paz (DA, 1991, n.49). O documento afirmou que a necessidade do diálogo inter-religioso na cultura, uma vez que pode ser um elemento de transformação para atuar no combater a elementos desumanizantes de injustiças sociais. E da mesma forma, Andrade (2019, p. 163), corroborou com a importância do diálogo e ressaltou a importância do diálogo inter-religioso: “apontar que a humanidade é tão plural no campo religioso que o diálogo inter-religioso deve ser parte integrante da atividade missionária da Igreja”. E, em 1998, João Paulo II, na encíclica *Fides et Ratio* (FR), reforçou ainda mais a importância e urgência do diálogo para o enfrentamento dos problemas ambientais e associou o ato de comprar como um ato moral: “É bom que as pessoas ganhem consciência de que a ação de comprar é sempre um ato moral, para além de económico. Por isso, ao lado da responsabilidade social da empresa, há uma específica responsabilidade social do consumidor” (JOÃO PAULO II, 1998, n. 104). Nessa década, a corrente teológica, Ecoteologia, que segundo Murad (2016, p.212), trouxe questionamentos fundamentados sobre as contradições e equívocos do antropocentrismo e do consumismo, e a inclusão da ética e da espiritualidade no entendimento da ecologia. E dentro desse entendimento, no início do século XXI, Papa João Paulo II, enfatizou a importância de uma verdadeira "conversão ecológica" que contemplasse não só a ecologia "física", mas uma "ecologia humana", pensando nas gerações futuras (JOÃO PAULO II, 2001, n.4).

Em 2007, ocorreu em Aparecida (SP), a V Conferência Episcopal da América Latina, cujo documento final trazia o apelo por justiça social: “Nossa pátria é grande, mas será realmente “grande” quando o for para todos, com maior justiça” (DPa, 2007, n. 527). O fenômeno da globalização foi abordado no documento como uma conquista da humanidade, que favorece o acesso a ciência e a tecnologia, mas em contraponto favorece a fragmentação dos saberes e a falta de percepção da unidade. Essa perda da consciência de unidade da vida e entre todos foi apontado como o aspecto cultural relevante, que tem como consequência a dissolução da “concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus”, tendo como resultado o individualismo e o enfraquecimento das relações comunitárias (DPa, 2007, n.38-44), gerando um modelo de da globalização sem solidariedade, que promove “iniquidades e injustiças múltiplas” uma vez que, estimula a competitividade e é excludente (DPa, 2007, n.62)

Já não se trata simplesmente do fenômeno da exploração e opressão, mas de algo novo: da exclusão social. Com ela o pertencimento à sociedade na qual se vive fica afetado, pois já não se está abaixo, na periferia ou sem poder, mas se está de fora. Os excluídos não são somente “explorados”, mas “supérfluos” e “descartáveis” (DPa, 2007, n.65).

O documento final, reforçou a preferência da Igreja pelos pobres e excluídos: “a opção preferencial pelos pobres é uma das peculiaridades que marca a fisionomia da Igreja latino-americana e caribenha” (DPa, 2007, n. 391). Em 2009, papa Bento XVI, publicou a encíclica, *Caritas in Veritates* (CV), reforçando o princípio da interdependência entre dano ambiental e dano social

Toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais, assim como a degradação ambiental por sua vez gera insatisfação nas relações sociais. A natureza, especialmente no nosso tempo, está tão integrada nas dinâmicas sociais e culturais que quase já não constitui uma variável independente (CV, 2009, n.51)

Em 2013, com a renúncia do papa Bento XVI, o Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi eleito papa, sendo o primeiro papa latino-americano e jesuíta da história da Igreja. E, inspirado no exemplo de vida de São Francisco de Assis, escolheu o nome de “Francisco” para seu pontificado. No mesmo ano, publicou o documento *Evangelii Gaudium* (EG), que teve como principal objetivo de realizar uma reforma na missão da Igreja tendo como preferência os “desprezados e esquecidos” (EG, 2013, n.48). No documento, Francisco reforçou a opção preferencial da Igreja pelos pobres, pela identificação com a pessoa e missão de Jesus Cristo, que na sua caminhada, enxergou, escolheu e se aproximou dos excluídos e marginalizados (EG, 2013, n.186): “Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres. Estes têm muito para nos ensinar” (EG, 2013, n.199). Conforme Boff (2004, p.151) afirmou: “Optar pelos pobres implica uma prática: significa assumir o lugar do pobre, sua causa, sua luta e, no limite, seu destino muitas vezes trágico”. No EG, Papa Francisco afirmou que a justiça e a paz são frutos do desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade, e que por essa razão, devem ser conquistadas todo dia e através da vida social e política. Dessa forma, conclui ser uma obrigação moral do cristão a participação na vida política e comunitária (EG, 2013, n. 218).

E, com objetivo de incidir na agenda global sobre as questões socioambientais, em 2015, Papa Francisco publicou, em ocasião da COP-21, a mais recente encíclica socioambiental da igreja, a *Laudato Si'* (LS) como um apelo para crentes e não crentes com o cuidado com a “casa comum” em busca de um desenvolvimento sustentável e integral, por meio do diálogo (LS, 2015, n. 13).

3.6 Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado com a casa comum

A encíclica socioambiental, *Laudato Si* (LS), publicada em 2015, pelo Papa Francisco, consolidou os princípios sociais da DSI, frente às questões contemporâneas para um caminho sustentável de desenvolvimento integral do ser humano (MAÇANEIRO, 2016). No recente artigo publicado por Molina e Pérez-Garrido (2022), é levantada a influência da LS na discussão do desenvolvimento sustentável, cinco anos após a publicação do documento. De acordo com o artigo, a LS é o documento socioambiental da Igreja Católica de maior repercussão e impacto político, na sociedade e no meio acadêmico. E, como prováveis razões, os autores assinalaram o rigor científico da LS, que contribuiu para evidenciar a crise climática e combater o negacionismo; além da profundidade dada ao abordar crise socioambiental, apontando as suas raízes morais e éticas da crise. A LS trouxe visibilidade e dimensão política aos princípios e ensinamentos da DSI, relacionados ao bem comum, origem e destino comum, justiça, interdependência e o entendimento de desenvolvimento integral, além de propor diretrizes de ação para uma mudança de conduta e uma conversão ecológica integral (MOLINA; PÉREZ-GARRIDO, 2022). Sobre as raízes morais e éticas da crise, Papa Francisco criticou o paradigma antropocêntrico baseado na relação de dominação e exploração do ser humano sob a criação

Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la []. Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos (LS, n.2).

Além disso, Francisco criticou a globalização do paradigma tecnocrático,

fundamentado numa lógica racional, reducionista e limitada, na qual o ser humano deseja se apropriar da realidade e utilizá-la de forma manipuladora, dominadora e utilitária. E apontou o antagonismo do mito moderno de desenvolvimento como sinônimo de crescimento material e de recursos ilimitado, uma vez que crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento integral do ser humano em relação aos aspectos de ética, valores, responsabilidade, educação e consciência (LS, n. 105). Por isso, Francisco enfatizou que a crise possui raízes éticas e espirituais, e que por essa razão, as soluções não devem ser somente técnicas, mas, precisam integrar as diversas riquezas e sabedorias, culturais artísticas e espirituais, a fim de construir uma ecologia integral, onde nenhuma ciência ou saber isolado dará a resposta, mas sim, a integração de todos (LS, n. 63).

Nesse contexto, a encíclica revalidou e consolidou os princípios socioambientais da DSI. O princípio da origem comum é enfatizado no título: *Laudato Si'*, que significa: “Louvados Sejas” inspirado no cântico de São Francisco de Assis, no qual o santo agradece a Deus pela coexistência comum de todas as criaturas: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (LS, 2015, n.1). O princípio do bem comum também foi reforçado ao denominar a terra como “nossa casa comum” (LS, n. 21), além de afirmar que “o clima é um bem comum, um bem de todos e para todos” (LS, n. 23). Em relação ao princípio da interdependência, a LS reforçou a existência de uma íntima relação entre a degradação ambiental e a degradação humana e ética, reforçando o princípio da interdependência entre toda a criação.

Diante desses princípios, papa Francisco propõe o paradigma a ecologia integral, como uma visão integrada e plena do ser humano

Dado que tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a refletir sobre os diferentes elementos duma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais. [] Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (LS, n. 137-139)

Para Boff foi uma “grande virada no discurso ecológico ao passar da ecologia ambiental para a ecologia integral: “Se o perigo é total e integral, a ecologia deve ser também integral e total”. Esta inclui a ecologia político-social, a mental, a cultural, a educacional, a ética e a espiritual” (BOFF, 2016, p.18-19).

Segundo a LS, a ecologia integral, está intimamente relacionada ao princípio do bem comum, uma vez que se fundamenta na ética social, e assim, pressupõe o respeito aos direitos fundamentais que levam ao desenvolvimento integral do ser humano (LS, 157). Por isso, a consequência é a efetivação dos valores universais como a solidariedade intra e intergeracional, a opção preferencial pelos mais pobres (LS, n.158) “Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional (LS, n. 159). E, em adição, afirmou que o princípio da interdependência exige uma proposta de um projeto comum de vida, que seja integral e comum a todos (LS, n. 164). E para se alcançar esse desenvolvimento integral, Francisco recordou as palavras de João Paulo II sobre a necessidade de uma “conversão ecológica global” como uma nova maneira de se relacionar com a criação, com o próximo, vivendo uma verdadeira vocação de “guardiões da obra de Deus” (LS 216-221). Reforçou que a conversão deve transcender a conversão individual e ter uma “dimensão comunitária da conversão”: “Aos problemas sociais responde-se não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias” (LS, n.19).

4 METODOLOGIA

A dissertação de caráter exploratório e descritiva foi realizada por meio da análise das seguintes etapas:

4.1 Revisão Bibliográfica

A etapa de revisão da bibliografia foi realizada com base em documentos oficiais da Igreja Católica e de autores que analisam documentos oficiais da Igreja como teólogos e filósofos, antropólogos assim como de documentos com temas relacionados a sustentabilidade.

4.2 Coleta de Dados

Na etapa de coleta de dados, primeiramente, a discente participou do diagnóstico socioambiental conduzido pelo movimento *Laudato Si'* no Brasil. O diagnóstico foi realizado em 4 de março de 2021 e teve a proposta de identificar os principais desafios socioambientais, para região sudeste do Rio de Janeiro e propor soluções em nível local. A partir do Relatório final do diagnóstico (Anexo A), foi evidenciada a existência de lacuna para implementação de ações a nível local, na região sudeste do Rio de Janeiro, assim como a ausência de ações estruturadas. Além disso, foram identificados os grandes desafios da região e agrupados em quatro temas gerais: grandes cidades; água; atividades econômicas e questões culturais. E, em relação a proposta de implementação em nível local, foram sugeridas a formação de grupos comunitários, utilizando a metodologia participativa dos Círculos *laudato Si'*.

Após a fase de diagnóstico, a discente participou do curso de formação na *Laudato Si'*, oferecida pelo movimento *Laudato Si'* no Brasil, para países de língua portuguesa. No curso, foram abordados os princípios socioambientais da Igreja, a encíclica *Laudato Si'* e a metodologia participativa dos Círculos *Laudato Si'*. O Certificado é apresentado no Anexo B.

Metodologia dos Círculos *Laudato Si'*

Tendo em vista as principais conclusões que serão descritas nos resultados do presente trabalho, propôs-se a metodologia participativa dos Círculos *Laudato Si'*, orientada na encíclica *Laudato Si'*.

Conforme afirmou Baldwin (1998, p.26), os “círculos de diálogo” são estruturas sociais primárias surgidas em comunidades ancestrais, evidenciadas nas descobertas arqueológicas e praticadas entre os povos indígenas de todo o mundo. Segundo a autora, a sociedade contemporânea se desenvolveu numa estrutura de poder e dominação, na qual a linguagem cultural muitas vezes é embrenhada de falta de respeito e jogos de poder (1998, p.63). E, em contraposição a esse modelo, a metodologia participativa dos Círculos LS tem o objetivo de apoiar um espaço de troca e cooperação, a fim de, primeiramente identificar as necessidades e problemas comuns locais, para então, construir ações e soluções práticas. Além disso, a metodologia dos círculos LS possuem algumas características, como por exemplo a horizontalidade, construção de ambiente de confiança; aprendizado coletivo, cooperação, a potencialidade de acesso a inteligência coletiva, a interdisciplinaridade, e um espaço democrático. (*Laudato Si'* Handbook, 2022). Dessa maneira, através de uma abordagem integral, os Círculos LS incentivam uma ação concreta comunitária e política, tendo como elemento essencial o diálogo (LS 218).

4.3 Processamento e análise dos dados

Em seguida, seguiu-se o processamento e análise de dados para a identificação dos princípios que convergem entre a sustentabilidade e os princípios consolidados na encíclica *Laudato Si'*. Nessa etapa, também foram sugeridos temas que tem relação com os princípios convergentes e propostos ações práticas, relacionadas com ODS.

4.4 Confecção da Cartilha Círculos *Laudato Si'*

A partir da consolidação dos dados e consolidação dos temas, foi desenvolvido como produto da dissertação a Cartilha dos Círculos *Laudato Si'* (Anexo C), como sugestão de produto para implementação a nível local.

5 RESULTADOS

5.1 Correlação entre modelo atual e modelo LS

No quadro 4, é apresentada a correlação entre o modelo atual e de missão, conforme a *Laudato Si'*.

Quadro 4. Correlação entre modelo contemporâneo e o os princípios abordados na *LS*

Paradigma Contemporâneo	Valores	Missão (Laudato Si')	Princípios	Valores Universais
Globalização do paradigma tecno-econômico	Ilusão do progresso ilimitado e visão linear da história	Visão sistêmica e integrada	Interdependência	Ética universal
	Visão utilitária do planeta	Casa comum	Bem comum; origem e destino comum	Justiça; Fraternidade e solidariedade
	Busca de soluções técnicas	Visão sistêmica e integrada; valorizar a cultura e espiritualidade; Diálogo	Ser humano integral	Desenvolvimento Integral
	Informações em excesso e fragmentadas	Visão sistêmica Busca da unidade	Bem comum; interdependência	Ética universal
	Desenvolvimento como crescimento econômico (concentrador e excludente)	Justiça e inclusão social	Ser humano integral; Opção preferencial pelos pobres; Destino comum	Desenvolvimento integral; Justiça inter e intra geracional; Paz
	Autossuficiência; Negacionismo	Diálogo inter-religioso e ecumênico; Troca de saberes; saber crítico	Diálogo Criação de redes	Ética universal Conversão Ecológica
	Consumismo; cultura do descarte (objetos e pessoas)	Visão crítica; Austeridade; simplicidade; Educação	Interdependência; Opção preferencial pelos pobres;	Ética universal; conversão ecológica; Participação política e comunitária; Justiça intergeracional e geracional
	Degradação humana e ética	Entender as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais	Bem comum; Interdependência; Diálogo	Ecologia Integral

Quadro 4. Continuação

Paradigma Contemporâneo	Valores	Missão (Laudato Si')	Princípios	Valores Universais
Globalização do paradigma antropocêntrico	Uniformidade, egoísmo, competição	Comunhão, Cooperação Fazer conexões	Bem comum; interdependência	Comunhão universal; Paz
	Ser humano domina a natureza	Ser humano é parte da criação: "Cuidar e guardar o jardim"	Bem comum; interdependência	Ecologia Integral; Comunhão universal; Paz
	Ecologismo superficial	Visão crítica; cultivar e contemplar a criação	Bem comum; Interdependência	Ecologia integral

5.2 Convergência entre os princípios da sustentabilidade e da LS

A partir dos documentos analisados, foi identificada convergência entre os princípios da missão da Igreja Católica e os princípios da sustentabilidade. São eles:

- Promoção do bem comum;
- Justiça intergeracional;
- Interdependência;
- Opção preferencial pelos pobres;
- Desenvolvimento integral do ser humano;
- Conversão ecológica como mudança de comportamento;
- Diálogo

No quadro 5, são apresentados os princípios socioambientais, que norteiam o ensinamento social da Igreja e que orientam a ação humana para o equilíbrio e justiça, e que apresentaram convergência entre a missão da Igreja e a sustentabilidade, uma vez que são princípios que levam ao equilíbrio e a justiça comum, e por isso, direcionam a valores universais como a paz, fraternidade e solidariedade.

Quadro 5. Convergência entre os princípios da sustentabilidade da Agenda 2030 e da LS

Princípios (convergência)	Sustentabilidade	Laudato Si'	Valores universais
Interdependência	Diálogo, cooperação, participação política e civil	Diálogo, perspectiva global; Busca de soluções integradas; cooperação, participação política e civil	Fraternidade
			Projeto Comum
			Comunhão universal
Bem Comum	Erradicação da pobreza	Opção preferencial pelos pobres "Grito da Terra e grito dos pobres"	Solidariedade
	Terra como vulnerável; Combate a mudanças climáticas;	A criação também é um pobre e vulnerável; O clima é um bem comum	Fraternidade

Quadro 5. Continuação

Princípios (convergência)	Sustentabilidade	Laudato Si'	Valores universais
Destino comum	Justiça geracional e intergeracional	Justiça geracional e intergeracional "Terra é herança e frutos para todos em comum"	Paz

5.3 Proposta de ementa para Cartilha dos Círculos Laudato Si'

Os princípios convergentes, foram inseridos dentro de temas socioambientais, e relacionados com propostas de dinâmicas e ações práticas, para a confecção de uma Cartilha para aplicação da metodologia dos Círculos *Laudato Si'*. Cada tema, também foi relacionado com um ou mais ODS, conforme apresentado no Quadro 6, abaixo:

Quadro 6. Correlação entre os temas e as ementas, dinâmicas, ações práticas e ODS

TEMA	EMENTA	DINÂMICA	AÇÃO PRÁTICA	ODS
Ecologia Integral	Princípios: bem comum e interdependência	Círculo <i>Laudato Si'</i> ; palestra	Incentivo à compostagem; Hortas comunitárias	ODS 16 ODS 17
Água/ Década do Oceano	Importância da água como constituinte dos seres humanos e ciclos naturais	Círculo <i>Laudato Si'</i> ; palestra	Reutilização de água de chuva	ODS 6 ODS 4
Consumo consciente	Cultura do descarte; consumo e desenvolvimento local	Círculo <i>Laudato Si'</i> ;	Feiras de troca; Substituição de lâmpadas econômicas; Redução de material descartável;	ODS 11 ODS 12
Resíduos	Responsabilidade sobre os processos e resíduos; logística reversa; arquitetura biorgânica	Círculos <i>Laudato Si'</i>	Mutirão; Separação de resíduos e destinação adequada; Recolhimento de óleo de cozinha; Recolhimento de eletroeletrônicos	ODS 11 ODS 12
Mudanças Climáticas	COP 27	Círculos <i>Laudato Si'</i> Palestra	Implantação painel solar	ODS 13 ODS 16 ODS 17

E, como produto da dissertação, foi proposta cartilha dos Círculos *Laudato Si'*, conforme o Anexo C. A cartilha foi criada como sugestão para apoio e formação de espaços de diálogo e cooperação na comunidade.

5.4 Ações concretas (palestras)

Com intuito de aplicar o conhecimento adquirido, a discente foi convidada para ministrar uma palestra sobre o tema da dissertação, conforme Figura 1. A palestra foi realizada no dia 12 de agosto de 2022, no Colégio Santo Agostinho, zona sul do Rio de Janeiro, para os alunos do ensino fundamental II, para professores e coordenadores. Com duração de 1 hora e foi realizada on line, na própria instalação do colégio. A palestra foi solicitada pelo coordenador do ensino fundamental II, professor Bacchim e pelo professor Carlos, responsável pela pastoral da família, conforme mostra a Figura 2. A palestra teve como tema a Ecologia Integral e foi publicada nas redes sociais do colégio, conforme Anexo D.



Figura 1. Palestra sobre Ecologia Integral, no colégio Santo Agostinho, em 2022



Figura 2. Discente ao final da palestra com os coordenadores, Bacchim e Carlos, do colégio Santo Agostinho, 2022

Fonte: Rede social do Colégio CSA,2022

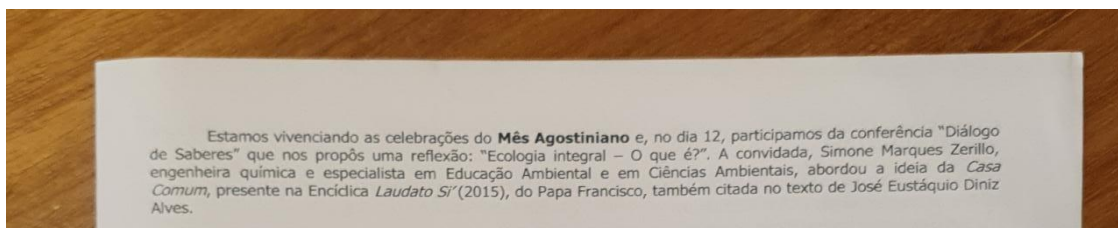


Figura 3. Prova de português citando a palestra ministrada pela discente, no Colégio Santo Agostinho, 2022

Fonte: Rede social do Colégio CSA,2022

A discente também ministrou uma palestra para estudantes do curso de Mestrado em Direito da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), em 20 de outubro de 2022. Tempestivamente, foram abordados temas relacionados à Ecologia Integral, bem como foram discutidos os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) a serem atingidos dentro da Agenda 2030.

6 DISCUSSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

6.1 Contribuição e convergência dos princípios da DSI para a sustentabilidade

O presente trabalho identificou a convergência entre os princípios sociais da DSI e a sustentabilidade. Na LS, Papa Francisco resgata e consolida os princípios éticos e morais: a interdependência; a origem e o destino comum; e o bem comum. Princípios estes, que levam aos valores universais da solidariedade intra e intergeracional e a fraternidade. Para Butkus (2016), a solidariedade é a atitude que se expressa no reconhecimento do princípio da interrelação, princípio fundamental que promove o bem comum, e que leva a atingir a sustentabilidade. Segundo o autor ainda, a solidariedade deve ser incorporada como forma de transformar padrões de relacionamento destrutivos em padrões positivos.

6.2 Contribuição da LS para sustentabilidade

A Igreja, através dos princípios consolidados na LS, e tendo como agente político, Papa Francisco, contribuiu para dar dimensão e amplitude política e internacional para a crise socioambiental. De acordo com Molina e Pérez-Garrido (2022), o lançamento da carta do Papa Francisco pouco tempo antes do acordo de Paris, não apenas ratificou o reconhecimento de uma crise global, como endereçou aos humanos a responsabilidade coletiva em relação às práticas sustentáveis. Nesse recém artigo, os autores demonstraram que a LS é o documento socioambiental da Igreja católica de maior repercussão e impacto político, na sociedade e no meio acadêmico, contribuindo assim, para a discussão da sustentabilidade. Os autores, apontaram como as duas possíveis razões da influência da LS: o seu rigor científico, que contribuiu para reiterar a crise climática e combater o negacionismo; além da profundidade dada em relação as raízes morais e éticas da crise contemporânea.

Na LS, Papa Francisco afirma que a crise é complexa e por isso, deve ter uma abordagem integrada, considerando o combate à pobreza, cuidado com a criação e devolver a dignidade aos excluídos (LS 139). Para Van Tine (2017), essa visão crítica e abordagem integrada sobre a crise ecológica, necessita da contribuição de diferentes formas de conhecimento e saberes. Dessa maneira, não tem como tratar as questões de sustentabilidade separadas das questões éticas, sociais, culturais e religiosas também. Solón (2019), reforça o entendimento de que a crise contemporânea é sistêmica e que por isso, só pode ser resolvida com uma visão sistêmica.

A partir de uma abordagem integral do ser humano, a LS propôs o paradigma da ecologia integral (LS, n.137), para levar a um desenvolvimento integral, isto é, desenvolvimento em todos os aspectos da vida do ser humano. Para Tavares, (2020), o paradigma da ecologia integral proposto na LS, contempla a dimensão espiritual do ser humano, na qual está implícita a consciência de que tudo está interligado entre toda a criação. Segundo Molina e Pérez-Garrido (2022), a LS implementa uma ecoteologia ecumênica, aberta ao diálogo, e que leva a uma visão integral do ser humano, contemplando todos seus aspectos (estéticos, culturais, artísticos, espirituais, sociais, dentre outros). Dessa forma, a ecologia integral é colocada em contraposição ao modelo atual de desenvolvimento tecno científico e antropocêntrico, que exclui valores intrínsecos do ser humano e não leva a valores universais como fraternidade e solidariedade intra e intergeracional.

Assim, a persistência da Igreja, personificada na figura de líder do Papa Francisco, ao insistir na raiz moral e ética da crise contemporânea e assim, a necessidade de uma mudança de comportamento e de estilo de vida, fundamentada em princípios éticos e morais, levando assim, a uma verdadeira conversão ecológica.

6.3 Dimensão e contribuição da LS para o meio acadêmico

A LS, contribuiu para a comunidade científica, conforme demonstrado no recente artigo de Molina e Pérez-Garrido (2022). A encíclica teve grande repercussão política, social e econômica, além de contribuir no meio científico acadêmico, sendo o documento da Igreja Católica que mais gerou trabalhos científicos. Os autores demonstraram a dimensão interdisciplinar da LS e sua contribuição para uma agenda global, com publicações com temas multidisciplinares, como desenvolvimento sustentável, ética, economia, ecoteologia. Temas importantes na discussão da sustentabilidade. Os autores ainda destacaram, como duas possíveis causas da amplitude alcançada da LS no meio acadêmico, o seu rigor científico e a sua fundamentação moral e ética. O rigor científico da LS, que ratificou a comunidade científica sobre a necessidade de combater as alterações climáticas, através de uma mudança global do modelo de vida, contribuindo assim, para o combater o crescente negacionismo mundial.

6.4 Contribuições da LS para movimentos sociais

A LS traz diretrizes e orientações concretas comunitárias e de dimensão política, para colocar em prática (LS, n. 202) em busca de um futuro e um projeto comum. Molina e Pérez-Garrido (2022) destacaram a contribuição da LS na criação de diversos movimentos sociais, que surgiram a partir da publicação da LS, com objetivo de pressionar por políticas públicas e oferecer soluções, nas áreas de justiça social, combate a alteração climática e pela sustentabilidade, economia. Destaca-se a criação da Economia de Francisco, como economia alternativa e solidária (<https://francescoeconomy.org>); a plataforma *Laudato Si'* (Action Platform: <https://plataformadeacaolaudatosi.org/>), que contém a metodologia dos Círculos *Laudato Si'*; e o Movimento *Laudato Si'* (antigo movimento Católico Global pelo Clima).

6.5 Contribuição da missão da Igreja para sustentabilidade

Foi possível por meio do trabalho, correlacionar o conceito contemporâneo de missão com a sustentabilidade. De acordo com Andrade (2019), com a quebra do paradigma de missão, a Igreja Católica entende que existe para servir, pois sua natureza é missionária. Assim, a partir desse novo paradigma, Papa Francisco afirmou que a Igreja não pode se isolar, mas deve ser uma Igreja “em saída”, em direção ao próximo (EG, 2013). Dessa forma, a Igreja dá um posicionamento e uma direção clara da sua missão no mundo contemporâneo e enfatiza a importância do diálogo como o elemento central e facilitador, entre os diferentes setores e agentes da sociedade. De acordo com Pessoa (2019), essa compreensão da missão da Igreja contemporânea, fundamenta-se no amor ao próximo como uma prática universal, que ultrapassa barreiras, fronteiras, credos, culturas e etnias.

Diante do exposto, a motivação para ser uma igreja “em saída”, que vai de encontro às necessidades do próximo, tem seu fundamento nos princípios da DSI, que regem toda a criação, e que, se negligenciados, levam a um modelo injusto, isto é, insustentável. Dessa forma, o sentido de sustentabilidade na LS, nada mais é do que entender a realidade da criação e respeitar os princípios universais, que não privilegiam e não excluem ninguém.

6.6 Contribuições da dissertação e perspectivas futuras

Uma vez que a LS é um convite ao diálogo com todos os atores da sociedade, o presente trabalho buscou favorecer o diálogo com a academia sobre as questões comuns, que envolvem o ser humano na sua integralidade. E, com propósito de continuar e aprofundar o trabalhar a nível local, foi elaborada a cartilha *Laudato Si'* (anexo C), com a metodologia participativa dos

Círculos *Laudato Si'*, como um instrumento orientador das atividades em comunidade. Dessa maneira, como perspectivas futuras, a discente foi convidada para continuar a ministrar palestras sobre ecologia integral (previsão março/2023), com a aplicação da Cartilha dos Círculos *Laudato Si'*. E, foi convidada para integrar o grupo que vai implementar o Capítulo *Laudato Si'*, no Rio de Janeiro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a presente e complexa crise contemporânea exige uma resposta integrada com a ciência, os diversos saberes e a espiritualidade. A Igreja Católica, na figura do Papa Francisco, deu uma contribuição com a publicação da encíclica socioambiental *Laudato Si'*, no que tange a consolidação de princípios sociais que convergem a valores universais e por isso, caminham para um mundo sustentável.

Na *Laudato Si'*, Papa Francisco demonstrou a necessidade de contribuir para construção de uma consciência crítica, percebendo as raízes humanas da crise e trazendo diretrizes concretas para uma verdadeira conversão ecológica e implementação das soluções a nível local, através dos Círculos *Laudato Si'*.

Com o presente trabalho, foi possível aprofundar e refletir sobre o entendimento dos princípios éticos e sociais da doutrina social da Igreja católica, identificados e consolidados na encíclica *Laudato Si'*.

Também foram identificados os princípios convergentes entre a sustentabilidade da Agenda 2030 e da *Laudato Si'*, e que, quando extrapolados, levam a valores comuns e universais.

Não foram identificadas as lacunas na implementação da *Laudato Si'* em nível local (RJ). O diagnóstico realizado pelo movimento *Laudato Si'*, levantou os principais desafios e ações para implementações de ações em nível local. Assim, foi possível, através da sugestão dos temas levantados no diagnóstico, propor e confeccionar a cartilha com a metodologia dos Círculos *Laudato Si'*, para a implantação em nível local.

Acredita-se que trabalhos como esse sejam importantes para maior reflexão sobre princípios éticos e a importância do diálogo entre diferentes setores da sociedade. A Igreja se propõe a realizar a sua missão de saída num contexto sustentável, buscando práticas que unam as questões ambientais com as questões sociais, em busca de valores universais como a justiça, paz. E com o entendimento de desenvolvimento integral, contemplando toda a criação.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joachim. Trilhando caminhos de missão: fundamentos e apontamentos de missiologia. Curitiba: InterSaber, 2019. (Série Princípios de Teologia Católica).

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. Uma breve história que não é contada. 13 ed. Lorena: Cleófas, 2019.

_____. Por que sou católico? 37 ed. Lorena: Cleófas, 2021.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2022; Atos 2, 38- 44; Lc 4,31; Lc 6-20.

BALDWIN, Christina. Calling the circle: the first and future culture. New York: Bantam Books, 2009.

BASÍLICO, de Cesareia. Homilia sobre Lucas 12. Homilias sobre a origem do homem. Tratado sobre o Espírito Santo. São Paulo: Paulus, 2014. (coleção Patrística).

BRIGHENTI, A. Medellín e Teologia da Libertação: muito mais que uma relação histórica. Horizonte, Belo Horizonte, p.544, mai/ago. 2018.

BOFF, Leonardo. Ecologia, grito da Terra, grito dos pobres. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. A encíclica do papa Francisco não é “verde”, é “integral”. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinaldo Silva (Orgs.). Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Relatório Brundtland Nosso Futuro Comum. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

BUTKUS, R. Solidarity: does the modern catholic rights tradition have anything to offer environmental virtue ethics? *Environmental Ethics*, v. 37. 2015.

CAPRA, Fritjof. Conexões ocultas, as. Editora Cultrix, 2002.

CASTELHANO, J. N. F. M. O método de Cardijn: Ver, Julgar e Agir A sua vivência e aplicação na Ação Católica Rural. Porto, 2017. Universidade Católica Portuguesa faculdade de teologia.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição pastoral *Gaudium et Spes*: sobre a igreja no mundo de hoje. 8.ed. São Paulo: Paulinas, 2018. GS.

_____. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da igreja. Vaticano: 1965. Não paginado, LG. Disponível em:
<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html>. Acesso em: 1 jul. 2022.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. Documento de Aparecida: texto conclusivo. Brasília: CNBB, 2007. DAp.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, II, 1968, Medellín. Documento de Medellín – texto integral. Brasília: CNBB, 1968. MEDELLÍN.

DA SILVA BERNARDES, Matheus. A misericórdia no documento conclusivo de Medellín (1968). Anais do VI colóquio teologia e pastoral. Annales Faje, 2018.

FOLKE, Carl. Respeitando os Limites Planetários e nos Reconectando à Biosfera. In: Estado do Mundo: A sustentabilidade ainda é possível, 2013.

_____. *Evangelii Gaudium*: a alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2019. EG.

_____. *Laudato Si'*: sobre o cuidado com a casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015. LS.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez-Moraes, 1979. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2021.

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptoris Missio*. Vaticano: 1990. Não paginado. RM. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html> Acesso em: 18 jul. 2022.

_____. Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*. Vaticano. 1987. Não paginado. SRS. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30121987_sollicitudo-rei-socialis.html> Acesso em: 18 jul. 2022.

_____. Carta Encíclica *Centesimus Annus*. Vaticano. 1991. Não paginado. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus.html> Acesso em: 18 jul. 2022.

_____. Carta Encíclica *Fides et Ratio*. Vaticano. 1998. Não paginado. FR. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html > Acesso em: 18 jul. 2022.

_____. Mensagem de paz para celebração do XXXIV Dia Mundial da Paz. 1 jan. 2001. Vaticano. Não paginado. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_20001208_xxxiv-world-day-for-peace.html> Acesso em: 15 jul. 2022.

_____. Mensagem de paz para celebração do XXIII Dia Mundial da Paz. 1 jan. 1990. Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.html> Acesso em: 15 jul. 2022.

Laudato Si' Movimento. *Laudato Si'- Circles Handbook*. 2022. Disponível em: <<https://laudatosimovement.org/download/laudato-si-circles-handbook/>> Acesso em: 15 jul. 2022.

MAÇANEIRO, Marcial. A ecologia como parâmetro para a ética, a política e a economia. Um novo capítulo do Ensino Social da Igreja. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinaldo Silva (Orgs.). Cuidar da Casa Comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MURAD, Afonso. Medellín: história, símbolo e atualidade. In: Horizonte, Belo Horizonte, p.600, mai/ago. 2018.

MIKUSZKA, GELSON Luiz (Orgs.). Teologia e desafios éticos contemporâneos a partir da casa. Apolodoro Virtual Edições, 2021.

MOLINA, M Carmen e PÉREZ-GARRIDO, Maggi. LAUDATO SI' and its influence on sustainable development five years later: A first LOOK at the academic productivity associated to this encyclical. *Environmental Development* 43, 100726, 2022.

PAULO VI. Discurso do papa Paulo VI à assembleia geral. Sede FAO, 16 nov. 1970. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1970/documents/hf_p-vi_spe_19701116_xxv-istituzione-fao.html> Acesso em: 15 jul. 2022.

_____. Carta Encíclica *Populorum Progressio*. Vaticano. 1967. Não paginado. PP. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html> Acesso em: 15 jul. 2022.

PESSOA, Jimmy Barbosa. Uma reflexão sobre o pensar e anunciar a sustentabilidade no cristianismo. Último andar, n.3, jul. 2019.

PIO XI. Carta Encíclica *Quadragesima Anno*. VATICANO. 1931(QA)

POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. (Coleção Ideias Sustentáveis).

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. 8 ed. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2018.

Solón, Pablo. Alternativas sistêmicas: Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

UNESCO. A carta da terra. *Pensamento & Realidade*, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2002.

UNITED NATIONS. The Sustainable Development Goals Report 2022. 2022. Disponível em: <<https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2022.pdf>> Acesso em: 15 set. 2022. (UN)

TAVARES, Sinivaldo Silva. Ecologia Integral: Um novo paradigma. In: FOLLMANN, José Ivo (Org). Ecologia integral abordagens (Im)pertinentes. Volume 1. São Leopoldo: Casa Leiria, 2020.

VATICANO. *Annuario Pontificio 2022 e Annuario Statisticum Ecclesiae 2020*.
L'osservatore romano. 2022. Disponível em:
<<https://www.osservatoreromano.va/it/news/2022-02/quo-033/annuario-pontificio-2022-e-annuario-statisticum-ecclesiae-2020.html>>. Acesso em: 14 de out. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – Diagnóstico Região Sudeste



Regional Sudeste

Quinta-feira, 04 de março

Aos quatro de março de 2021, no Encontro de Animadores Laudato Si', foi apresentado uma reflexão sobre o que Jesus nos diz por meio da Parábola dos Talentos, e o que temos feito com ele, e como é possível colocá-lo a serviço da Laudato Si'?

Assim sendo, por meio das apresentações dos grupos, observou-se o comprometimento e o engajamento das pessoas nesta missão, e o desejo de servir. E que existem muitos desafios em comum em cada território no que se refere às questões ambientais

Na segunda reflexão em grupo, em que a reflexão foi sobre os desafios socioambientais de cada região, e como este grupo de animadores pode resolver, e como o movimento Católico Global pelo Clima pode melhor contribuir a nível regional, foram apresentadas os seguintes relatos:

1. QUAIS OS PRINCIPAIS DE SAFIOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA NOSSA REGIÃO?

- AS GRANDES CIDADES:
 - região mais industrializada do país e sofre as consequências: poluição do ar, da água;
 - falta de planejamento urbano: crescimento das periferias, questão da moradia, insegurança, criminalidade, falta de saneamento básico, marginalização, grande número de pessoas em situação de rua ("para essas pessoas não existe casa comum"), questão do transporte público, alta taxa de desemprego e subemprego, assistência médica precária ou inexistente, falta de arborização e áreas livres; questão das enchentes e desmoronamentos;
 - lixo: resultado do desperdício (conscientização do uso correto das coisas); cultura do descartável (consumismo desenfreado); reciclagem deficiente ou falta de reciclagem não consciência da reutilização; inexistência de coleta seletiva; necessidade de mudança dos hábitos, mudança na coletividade: falta de educação ambiental;

ANEXO A – Diagnóstico Região Sudeste



- **ÁGUA:** falta de uso consciente da água potável – desperdício; qualidade duvidosa da água; rios poluídos, comprometimento da vida das populações ribeirinhas e dos animais aquáticos; falta de tratamento de esgoto – esgoto a céu aberto; destruição e desmatamento das nascentes; construção de pequenas centrais hidrelétricas nos rios – abalo na estrutura natural e na biodiversidade; dificuldade de restrição do uso da água, reservatórios de água em crise;
- **ATIVIDADES ECONÔMICAS:**
 - regiões mineradoras: exploração sem a devida fiscalização (Bramadinho); comunidades em área de risco; exploração do trabalho; depredação das serras e montanhas;
 - agricultura: monocultura predatória; destruição da vegetação nativa em grandes áreas, destruição dos ecossistemas – café, cana, eucalipto
 - agronegócio: segurança alimentar abalada; agrotóxicos; empobrecimento do solo; desrespeito às APA – Áreas de Proteção Ambiental – legislação ineficiente
 - indústrias: lançamento de dejetos no meio ambiente; descaso com as populações vizinhas;
- **QUESTÃO CULTURAL:** “Não existe ser humano sem um ambiente vivo e saudável”; falta de conscientização de que nós somos parte do ambiente; todos são responsáveis. A questão ambiental precisa ser vivida no dia a dia. Desmantelamento das leis e órgãos ligados à proteção ambiental; manipulação das informações em favor do interesse dos capitalistas. Falta educação ambiental em casa, nas escolas, nas paróquias, nas universidades. Necessidade da valorização da preservação ambiental como forma de preservação da vida. Descaso das autoridades com problemas de saúde que afetam principalmente as populações mais pobres – pandemia Covid 19

2. COMO OS ANIMADORES LAUDATO SI' PODEM RESPONDER A ESTES DESAFIOS?

- Conversão interior – compromisso individual
- Difundir ações, formações e informações;
- Utilizar os subsídios, orientações, exemplos, ideias disponibilizados pelo MCGC;

ANEXO A – Diagnóstico Região Sudeste



- Iniciativas locais: pastoral da ecologia; atenção ao processo de escuta: cada região, uma necessidade, uma urgência;
- Apontar caminhos a partir da ecologia integral
- Diagnóstico da realidade para entender como agir
- Participação em grupos, conselhos comunitários, política
- Assumir a Laudato Si' como uma carta magna
- Ser multiplicadores
- Formar através da catequese
- Calendários com datas ambientais
- Estudar e difundir a Doutrina Social da Igreja
- Valorizar e ampliar/ fortalecer as ações que já existem na comunidade
- Não desanimar com nossa responsabilidade sobre a Casa Comum
- Convidar pessoas para o MCGC e para os cursos de formação. Ampliação dos Animadores

3. COMO O MCGC PODE MELHOR CONTRIBUIR A NÍVEL REGIONAL?

Uma das riquezas do MCGC é a possibilidade de conectar pessoas de diferentes regiões e culturas. Portanto, tecer uma rede com outros Animadores daria força para continuar lutando por mudanças.

A intensificação na formação de Animadores inspira a conhecer as dores de outros lugares, como também, as soluções criadas que são exemplo e alegria na caminhada.

Direcionar uma ação específica para atingir e sensibilizar o clero.

"O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, pen. Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum." (Laudato Si' nº 13)

Regional Sul

Terça-feira, 09 de março

ANEXO B – Certificado Curso *Laudato Si'*



CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO A

Simone Marques Zerillo

COMO ANIMADOR(A) LAUDATO SI'
PARA DAR VIDA À LAUDATO SI' EM SUA COMUNIDADE

TREINAMENTO REALIZADO DE MODO VIRTUAL,
COM DURAÇÃO DE 25 HORAS

"BASTA UM HOMEM BOM PARA HAVER ESPERANÇA" PAPA FRANCISCO, LAUDATO SI'.


TÓMAS INSUA
DIRETOR EXECUTIVO
MOVIMENTO LAUDATO SI'


IGOR BASTOS
COORDENADOR

O Programa de Animadores Laudato Si' foi conferido nas seguintes etapas:

Módulo 1 - Eixo Ver

A ecologia integral em tempos de coronavírus e crise climática

Módulo 2 - Eixo Julgar/Refletir

"O Grito da Terra e o Grito dos Pobres": Uma leitura Teológica da Encíclica Laudato Si

Módulo 3 - Eixo Agir

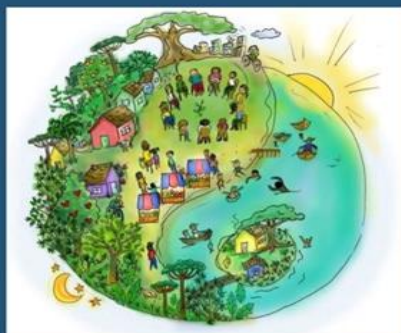
A Fé Cristã e a Conversão Ecológica: Como cuidar da casa comum

Módulo 4 - Projeto Final

Planejamento e execução

ANEXO C- Cartilha *Círculos Laudato Si'*

Círculos Laudato Si' Roteiro



" Enquanto a ordem mundial existente se revela impotente para assumir responsabilidades, a instância local pode fazer a diferença." LS 179

FICHA CATALOGRÁFICA..

Zerillo, Simone; Seabra, Nayara; Potiguara, Sérgio,
Roteiro *Círculos Laudato Si'* - Rio de Janeiro,
2022. – 4f
Trabalho Final da Disciplina de Tópicos Especiais
em Gestão e Inovação Social – Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-
Graduação em Práticas
em Desenvolvimento Sustentável. Orientadora:
Janaína Machado Simões.

ANEXO C – Cartilha *Círculos Laudato Si'*

**Círculos
Laudato Si'**

A conversão ecológica,
que se requer para criar um
dinamismo de mudança
duradoura, é também uma
conversão comunitária.
(LS 219)

O Planeta Terra é a
nossa "Casa
Comum"

A urgência e a
gravidade das
mudanças climáticas e
da crise ecológica
requer ações ousadas e
imediatas hoje.

Pensar global e agir
localmente para fazer a
diferença!!

Tudo está interligado!
Nossa relação com toda a
criação, com o próximo e
com Deus!

Círculos Laudato Si'

Apresentação

1- O quê são ?

Os Círculos Laudato Si' são pequenos grupos de pessoas comprometidos com aprofundando do seu relacionamento com Deus e com toda a criação.

2- Por quê formar um?

Todos nós precisamos de uma comunidade para nos unirmos e tomar ações em nível local, para fazer a diferença.

3- Como funcionam?

Os membros do grupo se reúnem regularmente para oração, reflexão e ação a nossa casa comum.

4- Objetivos:

Proporcionar um espaço de diálogo e cooperação;
Atuar na comunidade;
Incentivar a reflexão sobre a vida sustentável e agir através de iniciativa;
Estimular lideranças e facilitadores locais;
Conhecer a região onde mora, estuda, trabalha;
Ampliar rede de amigos e parceiros;
Manter e cultivar relação civil e política.

ANEXO C – Cartilha Círculos *Laudato Si'*



Círculos Laudato Si'

Roteiro

Frequencia:

Os Círculos devem se reunir pelo menos uma vez por mês pessoalmente. Senão for possível, pode ser on line.

Formato do grupo:

Formato de grupo pequeno (até 12 pessoas), com moderador

Dinâmica

Reflexão!!!

O grupo é encorajado a refletir sobre temas relacionados a sustentabilidade e problemas relacionados ao tema.

Ação!!!

O grupo escolhe um problema para tomar uma ação para implementar conjuntamente

Entre em contato e participe!!!

<https://laudatosimovement.org/>



ANEXO C – Cartilha Círculos *Laudato Si'*



POSSÍVEIS TEMAS

 **ECOLOGIA INTEGRAL**
Bem comum e interdependência
Incentivo a compostagem;
Hortas comunitárias

 **DÉCADA DO OCEANO**
Bem comum e interdependência
Reutilização de água de chuva

 **CONSUMO CONSCIENTE**
Bem comum, interdependência,
desenvolvimento integral
Feiras de troca;
Substituição de lâmpadas econômicas

 **RESÍDUOS**
Destino comum e interdependência
Recolhimento de óleo de cozinha e
eletroeletrônicos


 **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**
Bem comum e justiça intergeracional
Implantação painel solar

 1 NO POVERTY	 11 SUSTAINABLE CITIES AND COMMUNITIES	 16 PEACE, JUSTICE AND STRONG INSTITUTIONS	 7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY
---	--	--	--

ANEXO D – Certificado Palestra

15:34 4G

← Colégio Santo Agostinho - Leblon 🔍

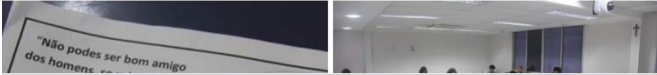
 **Colégio Santo Agostinho - Leblon** ...
12 de ago. · 🌐

Na segunda semana do Mês Agostiniano, os alunos do CSA-Leblon participaram da 1ª fase do “Concurso Águia de Hipona” e da conferência “Diálogo de Saberes”.

Na quinta-feira, 11 de agosto, alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio fizeram a prova, demonstrando seus conhecimentos sobre a vida e obra de Santo Agostinho. A lista com os classificados nesta 1ª fase foi divulgada pelo Departamento de Pastoral nesta sexta, dia 12. Acesse o nosso link na bio e saiba quem segue na competição.

Também hoje, os alunos do Ensino Fundamental II participaram da conferência “Diálogo de Saberes” que, neste ano, trouxe um questionamento: “Ecologia Integral – O que é?”. O encontro teve o objetivo de refletir sobre a ideia da Casa Comum, que o Papa Francisco traz na sua Encíclica Laudato Si’ (2015). A convidada foi a Engenheira Química, Especialista em Educação Ambiental e em Ciências Ambientais, Simone Marques Zerillo.

[#csaleblon](#) [#mêsagostiniano](#) [#diálogodesaberes](#)
[#laudatosi](#) [#casacomum](#) [#ecologiaintegral](#)



Escreva um comentário...

III ○ <